



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Braz Sousa, Fabíola de; Salomão Ribeiro, Nádia Maria
A Fala Dirigida a Meninos e Meninas: Um Estudo sobre o Input Materno e suas Variações
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 15, núm. 2, 2002, pp. 333-344
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18815211>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A Fala Dirigida a Meninos e Meninas: Um Estudo sobre o *Input* Materno e suas Variações

Fabiola de Sousa Braz^{1,2}
Nádia Maria Ribeiro Salomão
Universidade Federal da Paraíba

Resumo

O objetivo desse estudo foi verificar os estilos comunicativos maternos dirigidos a meninos e meninas, especialmente os diretivos, num contexto de brinquedo livre. Os estilos comunicativos das mães e das crianças foram analisados sob a perspectiva da interação social, que reconhece a importância do *input* materno para o desenvolvimento da linguagem. Participaram desse estudo 16 díades mãe-criança distribuídas igualmente quanto ao gênero. As gravações foram realizadas no ambiente natural numa situação de brinquedo livre. As transcrições das sessões foram realizadas seguindo as normas do *Code for Human Analysis of Transcripts* (CHAT) que compõe o sistema computacional *Child Language Data Exchange System*. A aplicação do teste Mann-Whitney revelou que foram dirigidos mais diretivos maternos ao grupo de meninos do que ao grupo de meninas. As solicitações maternas foram dirigidas mais ao grupo de meninas. Esses resultados foram discutidos considerando o desenvolvimento lingüístico infantil e os contextos interativos nos quais os enunciados foram apresentados. *Palavras-chave:* Interação mãe-criança; linguagem; gênero.

The Speech Directed to Boys and Girls: A Study on Maternal Input and their Variations

Abstract

The aim of this study was to verify the maternal communicative styles directed to boys and girls, especially the directives, in a free-play situation. The mother's and the children's communicative styles were based on the social interaction perspective, which recognizes the importance of maternal *input* to the development of the infant's language. Sixteen mother-child dyads equally distributed in terms of gender. The dyads were recorded in natural play situation. The transcriptions of the sessions were carried out following the norms of the *Code for Human Analysis of Transcripts* (CHAT) that composes the computational system *Child Language Data Exchange System*. The Whitney test showed that mothers used more directives in the group of boys, while maternal requests were directed more to the group of girls. These results were discussed considering children's linguistic level of development and the contexts in which the utterances appeared.

Keywords: Mother-child interaction; language; gender.

Os estudos sobre o desenvolvimento da linguagem têm ressaltado alguns aspectos do ambiente sócio-comunicativo da criança que podem contribuir para o avanço na capacidade lingüística infantil. Entre tais aspectos destaca-se a linguagem que a mãe apresenta à criança, um tipo de *input* que tem sido considerado um favorecedor do desenvolvimento da linguagem (Farrar, 1990).

enfaticamente a fala materna, trouxe em suas análises de análise das interações lingüísticas como um redirecionamento da aquisição da linguagem, ao descrever que ocorre nas interações diárias.

As pesquisas nesta área (Braz, 1982; Phillips, 1978; Walla, 1982; Phillips, 1978).

para o desenvolvimento de estruturas de linguagem das crianças (Gleitman, Newport & Gleitman, 1984).

Segundo os teóricos da perspectiva da interação social, os ajustes na fala materna dirigida à criança caracterizam o *motherese*, um estilo de fala que envolve enunciados curtos e simples, presença de gestos que auxiliam na comunicação e que parecem prover às crianças informações (Snow, 1977), um padrão de entonação marcado (Fernald, 1989), simplificação na forma e no conteúdo da fala (Ochs & Schieffelin, 1997) e principalmente uma intenção comunicativa (Austin, 1962/1990).

Para a perspectiva da interação social os enunciados maternos podem expressar uma ampla variedade de intenções comunicativas e funções nas trocas lingüísticas. Dentre os estilos de fala materna investigados quanto a sua *função* nas interações que serão analisados no presente estudo, destacam-se a *solicitação* materna, que pode funcionar para motivar a criança a participar dos diálogos e estender seus recursos lingüísticos (Barnes & cols., 1983; Pine, 1994); os *feedbacks* maternos, que podem ser utilizados para dar continuidade à fala da criança, e manter o diálogo (Demetras, Post & Snow, 1986); as *informações* ou *assertivas* maternas, que geralmente surgem nas interações para caracterizar, localizar e nomear objetos, assim como para descrever e anunciar ações (Schmidt, 1996) e ainda os *diretivos* maternos, que surgem desde as primeiras interações verbais e carregam consigo uma intenção mais explícita nos diálogos (Barret, 1989; Bellinger, 1979; Bock & Hornsby, 1981; Ervin-Tripp & Gordon, 1984).

Os enunciados *diretivos* podem ser definidos como um comando ou ordem que possui um componente imperativo claramente interpretável, o qual funciona para dirigir o comportamento ou as verbalizações da crianças (Akhtar, Dunhan & Dunhan, 1991).

Os *diretivos* e sua utilização pelas mães nos contextos interativos têm sido alvo de debates e investigações quanto a sua função no desenvolvimento da linguagem infantil. Essa idéia é corroborada por estudos (Harris, Jones &

do vocabulário das crianças representa uma simplificação do papel dos *diretivos*, já que eles podem apresentar diferentes funções comunicativas e lingüísticas.

Ademais, os estudos nessa área assim como através do qual os enunciados *diretivos* são utilizados nas interações pode variar em função das características individuais da criança tais como o estágio de desenvolvimento cognitivo e lingüístico, as diferenças entre as crianças no que se refere às estratégias para se inserirem no sistema lingüístico (Fagot & Nelson, 1993).

Contudo, uma outra característica apontada como uma das possíveis responsáveis pelas variações em contextos interativos materno-filial é o gênero. A partir de uma revisão da literatura verifica-se que as pesquisas relacionadas ao gênero concentram suas questões na aquisição de papéis sociais apropriados (Fagot & Leinbach, 1989; Snow, 1977), nas diferenças entre os pais no que se refere ao tratamento e práticas educativas de meninos e meninas (Francisco, 1992; Fagot, 1984), e no que se refere à baseada em papéis sexuais pode modificar o desenvolvimento da idade das crianças (Fagot & Hagan, 1991).

Em relação às variações em contextos interativos materno-filial, são poucos os estudos referentes à fala materna dirigidos a meninos e meninas. Ervin-Tripp (1997) verificaram que, com o desenvolvimento da linguagem das crianças, os pais lançam mais *diretivos* lingüísticos explícitos como proibições, exigências e comportamento infantil. Masur e Ervin-Tripp (1985) demonstraram que uma maior produção de complexidade sintática na fala da mãe foi associada a uma maior produção lexical tanto de meninos quanto de meninas, embora, em média, as meninas tendam a de acelerar mais rapidamente o vocabulário.

Uma investigação realizada por Weitzman e Ervin-Tripp (1985) sobre a comunicação das mães com os filhos mostrou que as mães tendem a utilizar mais *diretivos* com os filhos do que com as filhas.

diferenças ocorriam em função da exposição da fala materna.

Os resultados demonstraram que, embora a quantidade média de fala materna tenha sido um pouco mais alta para as mães de meninas, a diferença observada não foi significativa. Além disso, observou-se que as diferenças de gênero em relação à produção lingüística, não refletem simplesmente diferenças em quão falante cada menino ou menina seja, mas diferenças reais em seu nível de vocabulário. Conforme esses autores, as diferenças de gênero no desenvolvimento inicial do vocabulário parecem indicar primeiro uma diferença na capacidade das crianças, e não apenas nas respostas diferenciais de mães a seus filhos e filhas.

Uma pesquisa realizada por Fagot e Hagan (1991) para verificar as reações dos pais aos comportamentos das crianças, demonstrou que aos 18 meses de idade, os meninos recebiam mais *feedback* negativo nas tentativas de comunicação que as meninas. Inversamente, as meninas recebiam mais *feedback* positivo do que os meninos por fazerem tentativas de participar do diálogo. Observou-se também nesse estudo que durante as interações, as meninas recebiam mais incentivos das mães para falar do que os meninos, e que, quando as crianças atingiram os 5 anos de idade, essas diferenças nas trocas comunicativas em função do gênero não foram mais observadas.

A análise dos aspectos sócio-comunicativos da fala materna e as funções que enunciados tais como os *diretivos* podem desempenhar na aquisição lingüística infantil, pode contribuir para uma melhor caracterização dos estilos interativos das díades mãe-criança. Nesta direção, enfatiza-se a relevância dessa análise considerando o número reduzido de estudos sobre as possíveis variações nos estilos lingüísticos maternos em função do gênero da criança, na população brasileira.

Neste sentido, buscou-se verificar no presente estudo os estilos comunicativos maternos dirigidos a meninos e meninas, num contexto de brinquedo livre. Observou-

quanto ao gênero. Foram utilizadas como variáveis a variável classe social, o nível de escolaridade (do 2º grau completo) e a renda familiar (mínimos). As mães possuíam nível superior, eram casadas, trabalhavam e tinham no máximo dois filhos. Todas as mães participaram do estudo.

Instrumentos e Situação

Foram realizadas, para registro das interações entre a criança, gravações em vídeo das brincadeiras e entrevistas do tipo semi-estruturadas com o uso de um gravador. As díades foram observadas em um contexto de brinquedo livre. Essa situação foi criada em um contexto de troca que ocorria entre a mãe e a criança, permitindo que a mãe escolhesse quando realizar uma observação e o nível de compreensão da criança.

Procedimentos

As observações foram realizadas no horário de preferência das mães, com duração de 20 minutos, com as mães, feito por telefone, para explicar o objetivo da pesquisa, marcar a data da díade no estudo e marcar um local para a observação. Na primeira visita foi realizada a observação e, após realizada a entrevista, a mãe recebeu uma segunda visita para que fosse realizada a atividade de brinquedo livre. A única instrução dada pela pesquisadora foi a de que “a mãe brincasse com a criança, como ela costuma brincar habitualmente, desde que apenas estiveram presentes a mãe e a criança”.

Após realizados todos os procedimentos, o brinquedo livre, foi iniciado o registro das sessões de observação. Essas sessões duraram vinte minutos, sendo apenas treze minutos de cada uma delas, com a mãe e a criança interagindo.

Kleeck, Maxwell & Gunter, 1985). Entretanto, a análise da fala materna no presente estudo baseou-se em classificações que foram mutuamente exclusivas: cada um dos enunciados classificados em apenas uma categoria, ou seja, aquela que o pesquisador considerou como desempenhando a função principal.

As categorias de fala materna e infantil analisadas foram definidas com base no estudo realizado por Conti-Ramsden (1990), Akhtar e colaboradores (1991); Pine (1992) e Salomão (1996). Essas categorias serão apresentadas no Anexo A.

Análise dos Dados

Após a etapa de transcrição das sessões ser concluída, esses dados foram dispostos no computador, seguindo as normas do *Child Language Data Exchange System (CHILDES)*, um sistema computacional composto de três instrumentos que visam facilitar a troca de dados entre diferentes pesquisadores, aumentar a fidedignidade das transcrições e automatizar o processo de análise de dados (Sokolov & Snow, 1994). O sistema *CHILDES* atinge estes três objetivos através de três diferentes instrumentos que estão integrados: o *CHAT (Codes for Human Analysis of Transcripts)* que corresponde ao sistema padronizado de transcrição; o *CLAN (Computerised Language Analysis)*, onde os programas são desenhados para desenvolver análises dos dados transcritos tais como contagem de frequência, procura de palavras, análise interacional, cálculo de MLU, mudanças no texto, dentre outros; e o *CHILDES*, que é um banco de dados onde é possível ter acesso a um grande número de projetos de pesquisas e a uma enorme variedade de dados lingüísticos.

A inserção dos dados transcritos no programa *CHILDES* foi realizada considerando-se os enunciados da mãe e da criança separados em unidades verbais, levando em conta três critérios, a saber: a troca de interlocutor, a pausa com intervalo de tempo maior que dois segundos para separar sucessivos enunciados de um mesmo locutor,

dessa codificação, 20% do material foi analisado pelo codificador, e, após esse processo, as análises em concordância deste segundo codificador foram comparadas com as do codificador original. Dessa comparação, obteve-se 91,5% de concordância entre as categorias de fala materna e infantil.

Resultados

As comparações entre os estilos de fala materna e infantil por mães de meninos e meninas, e dos estilos comunicativos infantis foram baseadas nas proporções das emissões verbais e não verbais das crianças de ambos os grupos. Conforme Pine (1992) esse cálculo possibilita descrever o padrão das diferenças entre os grupos e verificar a influência da fala materna, e aspectos do *input* da mãe na aprendizagem da linguagem infantil.

Após realizados esses cálculos, foi aplicado o teste de Mann-Whitney (*U*) nas proporções de emissões verbais e não-verbais das mães e das crianças para verificar se havia diferença significativa entre as proporções em relação aos dois grupos. Serão apresentados apenas os resultados das comparações das categorias de fala materna e infantil que não foram significativas no conjunto das categorias observadas.

Categorias Gerais de Fala Materna

A Tabela 1 apresenta os tipos de verbais e não-verbais dirigidas aos grupos de meninos e meninas. A aplicação do teste de Mann-Whitney, não indicou diferença significativa nos Diretivos maternos em relação ao grupo de meninos ($p < 0,05$), e nas Solitações em relação ao grupo de meninas ($p < 0,05$). Portanto, demais categorias não tenham apresentado diferença significativa após a aplicação do teste *U*, as médias destas categorias devem ser consideradas.

Tabela 1

Verbalizações Maternas Dirigidas a Meninos e Meninas (N = 16)

Verbalizações maternas	Meninos	Meninas
	Média de postos	Média de postos
Diretivo geral	11,25	5,75
Solicitações gerais	5,63	11,38
Feedback geral	9,75	7,25
Informação	8,63	8,38
Comentários	8,50	8,50
Outros	7,94	9,06

* * $p < 0,05$

Tabela 2

Tipos de Diretivos Maternos Dirigidos a Meninos e Meninas (N=16)

Tipos de diretivos maternos	Meninos	Meninas
	Média de postos	Média de postos
Diretivos de instrução	6,94	10,06
Diretivos de atenção	10,31	6,69
Diretivos c. comportamento	8,50	8,50
Diretivo de repetição	8,50	8,50

* tendência à significância ($p < 0,06$)

uma tendência à significância na proporção de Diretivos de Atenção em relação ao grupo de meninos, e uma maior proporção de Diretivos de Instrução dirigida ao grupo de meninas.

Uma análise detalhada dos protocolos de observação revelou que, geralmente, os contextos específicos nos quais os Diretivos ocorreram em ambos os grupos foram: a) aqueles em que as mães davam instrução para que a criança realizasse algo; b) aqueles em que a mãe chamava a atenção da criança quando esta não estava atenta a ela; c) quando as mães impediam fisicamente um comportamento da criança; e d) quando a mãe pedia que a criança repetisse algo, sendo os dois primeiros contextos os mais frequentemente utilizados pelas mães durante as interações.

Tipos de Solicitações Maternas

A Tabela 3 lista os tipos de solicitações maternas dirigidas a meninos e meninas. Não houve diferença significativa nos tipos de solicitações maternas de Completar e Sugerir, em ambos os grupos de meninas, e uma tendência à significância no tipo de Completar em relação ao grupo de meninos. Já o tipo de Solicitação Geral em relação ao grupo de meninas mencionou que foi também significativa no total geral das solicitações maternas dirigidas ao grupo de meninos e meninas (ver Tabela 1).

Uma análise mais detalhada dos protocolos de observação revelou que, em geral, os tipos específicos de questões:

uma pergunta dirigida à criança procurava demonstrar o conhecimento desta acerca de conceitos e/ou características dos objetos envolvidos na interação; b) aquelas que requeriam da criança respostas do tipo sim/não; c) aquelas que solicitavam um complemento tanto de trechos de músicas infantis quanto de perguntas sobre propriedades de um objeto; d) aquelas que solicitavam da criança um esclarecimento acerca do que elas tinham falado; e e) aquelas que sugeriam uma atividade à criança buscando saber o que a criança gostaria de fazer durante a situação de brinquedo.

Comportamentos Comunicativos das Crianças

Considerando que esse estudo analisou as trocas diádicas mãe-criança sob o ponto de vista interacional, foi também verificado qual o tipo de participação das crianças, e as possíveis variações dessa participação em relação ao gênero.

As análises dos enunciados maternos relativos aos comportamentos comunicativos maternos em função do gênero da criança. Primeiramente, verificou-se que as mães de meninos emitiram significativamente mais enunciados do que as mães de meninas. Esses resultados corroboram os encontrados por Perlmann e Gleason (1997) e Ely & Gleason (1997), os quais encontraram que os enunciados diretivos lingüísticos maternos foram utilizados mais com meninos que com meninas.

Em relação aos tipos específicos de enunciados maternos dirigidos aos dois grupos de crianças, os enunciados de Atenção foram mais utilizados pelas mães de meninos, enquanto os Diretivos de Nome foram mais utilizados pelas mães de meninas. Não foi verificada uma diferença significativa entre esses dois tipos de enunciados em relação ao gênero. observou-se que os contextos nos quais

Tabela 4

Comportamentos Comunicativos de Meninos e Meninas (N= 16)

Comportamentos comunicativos de meninos e meninas	Meninos Média de postos	Meninas Média de postos	T
Fala espontânea	9,88	7,13	2,00
Resposta verbal adequada	4,88	12,13	3,00
Resposta verbal inadequada	8,56	8,44	3,00
Resposta não verbal adequada	8,69	8,31	3,00
Resposta não verbal inadequada	8,94	8,06	2,00
Repetição do enunciado materno	10,63	6,38	1,00
Auto-repetição da criança	10,06	6,94	1,00
Enunciados ininteligíveis	9,25	7,75	2,00

** $p < 0,05$

A Tabela 4 apresenta os tipos de enunciados infantis emitidos por meninos e meninas. A partir dos resultados listados neste quadro, percebe-se que houve uma diferença significativa na categoria de Resposta Verbal Adequada no grupo das meninas, e na categoria de Repetição dos Enunciados Maternos em relação ao grupo de meninos.

diferiram quanto à sua intenção comunicativa nas interações entre as crianças dos dois grupos. O enunciado utilizado especificamente nos momentos de interação não estava atenta a uma fala ou objeto de referência, enquanto o segundo, para descrever o comportamento das crianças através

freqüentes nesse estudo, podem ter veiculado diferentes intenções comunicativas e não apenas a intenção de controlar e inibir o comportamento da criança. Essa idéia ganha apoio na afirmação de Pine (1992), que considera inadequada a tendência da literatura em tratar diferentes formas de Diretividade materna como se fossem essencialmente equivalentes, ou seja, como se todos os tipos de *diretivos* maternos carregassem em si a mesma função comunicativa.

É importante lembrar ainda que a maneira através da qual a mãe usa esse tipo de enunciado nos contextos lingüísticos modifica-se à medida que a criança vai estabelecendo com a mãe padrões de interação mais sofisticados e complexos. Além disso, os contextos – tipos de brinquedos utilizados e atividades propostas – variaram nos dois grupos, o que pode ter contribuído para que fossem observadas diferenças no uso dos diretivos maternos.

No conjunto das verbalizações apresentadas às crianças, a Solicitação Materna foi o estilo de fala mais utilizado pelas mães nos dois grupos, embora, em geral, esse tipo de enunciado tenha sido dirigido significativamente mais a meninas que a meninos. As solicitações funcionaram, em sua maioria, como uma ferramenta materna para dar continuidade às atividades que estavam sendo realizadas pela diáde, assim como para sustentar o diálogo com a criança, mantendo-a envolvida nas atividades. O uso das *solicitações* maternas para motivar a criança a participar dos diálogos e estender seus recursos lingüísticos durante as interações foi apontado também por Snow (1977), Barnes e colaboradores (1983), e Pine (1994).

O fato das mães, nos dois grupos, terem utilizado largamente esse tipo de enunciado, pode ter ocorrido devido ao nível de desenvolvimento lingüístico e cognitivo dos meninos e meninas que participaram deste estudo. Os contextos nos quais esses enunciados surgiram, também indicam que as mães já percebiam suas crianças como parceiras conversacionais mais sofisticadas.

É importante ressaltar ainda, que em determinados momentos da interação, algumas solicitações maternas

solicitações que parecem ter u
ser percebidas como um estilo
o comando diretivo explícito. C
que diferencia as solicitações
sintática em que estes enuncia

No que se refere à categoria
encontradas diferenças signific
verbal materna, em função do g
estes contrários àqueles encon
(1991), os quais verificaram em
recebiam mais *feedback* positivo
estavam brincando com seus p

Observou-se que os *f*
Desaprovação e Correção, en
utilizados para simplesmente
crianças em termos de gramatic
gramaticais ou colocados na fra
antes, foram dados considerando
no conteúdo das respostas das
encontrado por Demetras, Pos

Ademais, verificou-se que o
serviram, geralmente, para dar c
ênfatizar alguns trechos de sua
com ela. Para Demetras, Post
resposta materna pode funciona
durante as interações.

Em relação à categoria I
que esse tipo de enunciado gera
para caracterizar, localizar e con
para descrever e anunciar ações c
por ambos os membros da diá
geralmente acompanhados p
apontar e mostrar, dando à
relacionar o objeto ao seu refer
também foram relatados por Sc
em sua pesquisa que as mães
quando nomearam um objeto

Espontânea obtiveram escores baixos de Enunciados Ininteligíveis.

Esse dado não foi observado no grupo das meninas, já que a maioria apresentou altos escores de Fala Espontânea e baixos escores de Enunciados Ininteligíveis. Desse modo, a variabilidade intra-grupo observada pode ter contribuído para que não fosse encontrada diferença significativa nas proporções desses dois tipos de enunciados em relação ao grupo de meninos e meninas.

As análises das verbalizações infantis revelaram que o grupo dos meninos apresentou uma proporção significativamente maior de Repetição dos Enunciados Maternos que o grupo das meninas. Autores como Leonard, Schwartz, Folger, Newhoff e Wilcox (1979) relataram que esse tipo de enunciado não parece um processo necessário para a aquisição da linguagem e, portanto, de novos itens léxicos na fala espontânea das crianças, mas antes, parece indicar uma estratégia que habilita a criança a participar do ato comunicativo.

Já no grupo das meninas, foi verificado que esse grupo apresentou uma proporção significativamente maior de Respostas Verbais Adequadas quando comparado ao grupo dos meninos. Possivelmente, essa diferença está relacionada com as Solicitações maternas e as atividades em torno destas, já que ao grupo de meninas foram dirigidas significativamente mais Solicitações de Completar em contextos de canções, nos quais era pedido à criança para completar trechos de músicas ou até mesmo cantar com a mãe. Na maioria dessas díades, mãe e criança passavam períodos consideráveis da interação em torno da atividade de cantar, o que pode ter provocado não somente uma maior proporção de Respostas Verbais Adequadas, como também favorecido maiores ocorrências de atividades realizadas conjuntamente.

Esses dados sugerem que mesmo apresentando um nível lingüístico semelhante, medido pela Extensão Média do Enunciado - MLU, os meninos e meninas deste estudo demonstraram variações em suas estratégias

Considerações Finais

Nesse estudo, partiu-se da premissa de que os comportamentos e verbalizações de mães e crianças influenciam reciprocamente, caracterizando uma troca mútua em que a criança é percebida como ativa e dinâmica nas interações, e a mãe o adulto responsável pela criação de uma estrutura comunicativa favorável para a aprendizagem da linguagem.

A análise do estilo de fala *diretivo*, nesse contexto, sugere que uma investigação criteriosa desse tipo de fala deve considerar as diversas funções dos *diretivos* e não apenas que defini-lo como um estilo de fala intrusivo ou a insensibilidade materna à limitada habilidade das crianças pequenas.

As estratégias metodológicas utilizadas neste estudo devem estar bem definidas para que os dados dos maternos não seja interpretado de forma equivocada, já argumentado por Pine (1992). Já que as mães podem apresentar diversas funções nos *diretivos*, deve considerar os contextos em que estão sendo usados, o nível de desenvolvimento lingüístico infantil e através das quais os *diretivos* são apresentados.

Pode-se verificar que características como gênero, podem provocar estilos interativos diferentes, mas apenas pelo fato das crianças serem meninas, mas pelo tipo de relação que estabelecem com as mães. Os dados deste estudo parecem sugerir que as mães dirigida às crianças foram influenciadas pelas capacidades adquiridas por elas. Portanto, tendo sido observadas variações na fala das mães em ambos os grupos, tais variações devem ser analisadas também em função da participação efetiva das mães e de suas habilidades.

Contudo, não se pode negar que o gênero também influencia, por exemplo, na escolha dos brinquedos nas interações, e que tal escolha trazia implicações para o que era “de menino ou de menina”, não sendo possível ignorar a influência do gênero na interação.

Assim, sugere-se que futuras pesquisas investiguem o papel dos *diretivos* e suas implicações para o desenvolvimento infantil, considerando os contextos de trocas em que surgem, os fatores que levam a sua utilização, e as repercussões desse tipo de enunciado para o desenvolvimento cognitivo e lingüístico infantil. Pode-se ressaltar, finalmente, a importância de pesquisas posteriores que abordem as concepções maternas a respeito do gênero da criança e suas influências nas interações diádicas. Tais pesquisas devem considerar não apenas os atos de fala em si, mas sua relação com a estrutura sócio-comunicativa subjacente às verbalizações maternas e infantis.

Referências

Akhtar, N., Dunham, F. & Dunham, P. (1991). Directive interactions and early vocabulary development: The role of joint attentional focus. *Journal of Child Language*, 18, 41-49.

Austin, J. L. (1990). *Quando dizer é fazer: Palavras e ação*. Porto Alegre: Artes Médicas. (Original publicado em 1962)

Barnes, S., Gutfreund, M., Satterly, D. & Wells, G. (1983). Characteristics of adult speech which predict children's language development. *Journal of Child Language*, 10, 65-84.

Barret, M. (1989). Early language development. Em A. Slater & G. Bremner (Orgs.), *Infant Development* (pp. 211-241). Hillsdale USA: Lawrence Erlbaum.

Bellinger, D. (1979). Changes in the explicitness of mothers' directives as children age. *Journal of Child Language*, 6, 443-458.

Bock, J. K. & Hornsby, M. E. (1981). The development of directives: How children ask and tell. *Journal of Child Language*, 8, 151-163.

Conti-Ramsden, G. (1990). Maternal recasts and other contingent replies to language-impaired children. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, 55, 262-274.

DeFrancisco, V. L. (1992). Ethnography and gender: Learning to talk like girl and boys. *Topics in Language Disorders*, 12(3), 40-53.

Demetras, M. J., Post, K. N. & Snow, C. E. (1986). Feedback to first language learners: The role of repetitions and clarification questions. *Journal of Child Language*, 13, 275-292.

Ely, R. & Gleason, J. B. (1997). Socialização em diferentes contextos. Em P. Fletcher & B. Macwinney (Orgs.), *Compêndio da linguagem da criança* (pp. 209-224). Porto Alegre: Artes Médicas.

Ervin-Tripp, S. & Gordon, D. (1984). The development of request. Em L. Schiefelbusch & J. Pickar (Orgs.), *The acquisition of communication competence* (pp. 61-95). Baltimore: University.

Ervin-Tripp, S. (1982). The child's perception of differences in child and

Gleitman, L. R., Newport, E. L. & Gleitman, L. R. (1977). The development of the motherese hypothesis. *Journal of Child Language*, 4, 1-15.

Hampson, J. & Nelson, K. (1993). The variation in rate and style of language. *Journal of Child Language*, 20, 313-342.

Harris, M., Jones, D. & Brookes, S. (1979). The development of language. Em R. Crawley, R. Stevenson & J. B. Macwinney (Orgs.), *Compêndio da linguagem da criança* (pp. 75-100). Porto Alegre: Artes Médicas.

Hoff-Ginsberg, E. (1992). Methodology of children's language-learning. *First Language*, 12, 251-254.

Huttenlocher, J., Haight, W., Bryk, A., S. & T. (1984). The development of vocabulary growth: Relation to language. *Psychology*, 27(2), 236-248.

Leonard, L. B., Schwartz, R. G., Folger, J. (1979). Children's imitations of language. *Journal of Child Language*, 6, 19-27.

Masur, E. F. & Gleason, J. B. (1980). The position of lexical information during language development. *Journal of Child Language*, 7, 404-409.

Ochs, E. & Schieffelin, B. (1997). O imitativo e o desenvolvimento gramatical. Em P. Fletcher & B. Macwinney (Orgs.), *Compêndio da linguagem da criança* (pp. 209-224). Porto Alegre: Artes Médicas.

Phillips, J. R. (1973). Syntax and vocabulary in children: Age and sex comparisons. *Journal of Child Language*, 2, 1-15.

Pine, J. M. (1992). Maternal style at the home: The stereotype of the directive mother. *Journal of Child Language*, 19, 1-15.

Pine, J. M. (1994). The language of primary school children. Em B. Richards (Orgs.), *Input and interaction in language learning* (pp. 1-15). London: Cambridge University Press.

Salomão, N. M. R. & Conti-Ramsden, G. (1997). The language of primary school children: SLI children and their mothers. *Journal of Logopedics and Phonology*, 19, 11-17.

Salomão, N. M. R. (1996). *Interaction between mothers and children with language impairment: A longitudinal study*. Manchester: University of Manchester. Manchester.

Schmidt, C. L. (1996). Scrutinizing reference in mother-child interaction. *Journal of Child Language*, 23, 279-305.

Smith, P. K. & Daglish, L. (1977). Sex differences in children's behavior in the home. *Child Development*, 48, 1-15.

Snow, C. E. (1977). The development of language in children and babies. Em V. Lee. (Org.), *Language and the child* (pp. 1-15). London: The Open University Press.

Snow, C. E. (1989). Understanding social interaction: sentences are not enough. In P. Fletcher & B. Macwinney (Orgs.), *Compêndio da linguagem da criança* (pp. 209-224). Porto Alegre: Artes Médicas.

Weitzman, N., Birns, B. & Friend, R. (1985). Traditional and nontraditional mothers communication with their daughters and sons. *Child Development*, 56(4), 894-898.

Sobre as autoras

Fabíola de Sousa Braz é Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Docente do Centro Universitário de João Pessoa - Unipê e da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Nádia Maria Ribeiro Salomão é Doutora em Psicologia pela Universidade de Manchester (Inglaterra), Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social - Universidade Federal da Paraíba.

Anexo A

Tipos de Diretivos e Solicitações Maternas

Categorias de fala materna

1. Diretivos: podem ser interpretados como um comando ou ordem, possuindo um significado interpretável, que dirige o comportamento ou verbalizações da criança.

a) Diretivo de instrução (DIR:INS): a mãe verbaliza explicitamente o que deseja da criança, usando brinquedos que estão utilizando. Ex: Mãe: “coloque o carrinho na caixa”.

b) Diretivos de atenção (DIR:AT): a mãe chama a atenção da criança, usualmente pelo seu nome, aproxima ou olhe para algo. Ex: Mãe: “ali ó, o mickey!” (aponta para o brinquedo).

c) Diretivos de repetição (DIR:REP): a mãe pede à criança para repetir a palavra ou sentença. Ex: Mãe: “dois” (mostra para a criança o número usando os dedos das mãos).

d) Diretivo de controle do comportamento (DIR:CC): a mãe expressa uma objeção ao comportamento da criança. Ex: Mãe: “não pegue nisso!” (a mãe pega no braço da criança impedindo-a de pegar o objeto).

2. Solicitação: “(...) a mãe faz uma pergunta ou pedido à criança, solicitando uma resposta relativa à atividade em que elas estão envolvidas.

a) Solicitação questão geral (SO:QG): enunciados que solicitam informações sobre a localização, existência ou identidade de um objeto, evento ou situação. Ex: Mãe: “como é o nome dessa bonequinha?” (olha para a criança e suas mãos).

b) Solicitação questão específica (SO:QE): a mãe solicita da criança uma confirmação ou negação de algo prévio. Ex: Mãe: “tu quer desenhar?” (olha para a criança e mostra um caderno e lápis).

c) Solicitação de completar (SO:COM): a mãe solicita à criança que complete sua sentença. Ex: Mãe: “olha para a caixa de brinquedo e aponta”. Criança: “é...” (olhando para a caixa); Mãe: “ver...; C...”

d) Solicitação de sugestão (SO:SUG): a mãe pergunta algo ou faz uma declaração em que ela espera uma possível ação. Ex: Mãe: “vamos fazer o que agora?” (olha para a criança).

e) Solicitação pedido de clarificação (SO:PC): o adulto usa enunciados para clarificar o que não foi entendido pela criança. Ex: Criança: “xxx” (enunciado não compreendido pela mãe). Mãe: “o quê?”

3. Feedback: “(...) enunciados que corrigem ou expressam desapontamento com o desempenho da criança no diálogo; aprovação ou rejeição dos enunciados incorretos da criança; solicitação pela mãe de que a criança corrija”.

a) Feedback de correção (FED:COR): mãe corrige explicitamente; mãe corrige apresentando a criança com o erro que a criança estava errada; mãe fala a maneira correta e pede à criança para repetir. Ex: Mãe: “o verde” – (olha para a criança).

b) Feedback de aprovação verbal (FED:AV): a mãe verbaliza sua aprovação em relação a uma ação ou não-verbal da criança. Ex: Mãe: “muito bem!!” (olha para a criança e bate palmas).

5. **Auto-repetição materna (AUTREPM):** a mãe repete o seu próprio enunciado uma ou mais vezes. Ex: Mãe: *“o que é isso?”* (aponta para o caderno). Criança: 0. (não olha pra onde a mãe aponta). Mãe: *“o que é isso?”*
6. **Comentário (COM):** a mãe verbaliza, usualmente dirigida a si mesma, sobre sua própria capacidade ou faz algum comentário acerca de um dado evento na interação; a mãe dirige-se ao pesquisador. Ex: Mãe: *“eu devia ter separado mais lápis”*. (olha ao redor procurando lápis).
7. **Fala ininteligível (ININ):** enunciados em que se torna impossível compreender o que o falante quis dizer.
8. **Outros (OUT):** vocalizações ou enunciados que podem não ser incluídos em nenhuma das outras categorias.

Comportamentos comunicativos da criança

1. **Fala espontânea (FES):** qualquer comportamento verbal da criança que não é precedido por um enunciado da mãe. Ex: Criança: *“vô fazer um pézinho aqui”* (aponta para o caderno).
2. **Respostas da criança aos enunciados maternos**
 - a) **Resposta verbal adequada (RVA):** a criança responde a um enunciado prévio da mãe corretamente. Ex: Mãe: *“o que é esse círculo?”* (aponta para o desenho). Criança: *“vermelho”* (olha para o desenho). Mãe: *“é o vermelho!”*
 - b) **Resposta verbal inadequada (RVI):** a resposta da criança a um enunciado prévio da mãe não é correta. Ex: Mãe: *“quem vem depois do dois?”* (aponta para o brinquedo). Criança: *“...cinco”*. (olha pra mãe). Mãe: *“não, três”*.
 - c) **Resposta não-verbal adequada (RNV/A):** resposta não-verbal da criança a um enunciado prévio da mãe apropriada. Ex: Mãe: *“coloque a roupinha da boneca...!”* (a criança veste a roupa da boneca de forma correta).
 - d) **Resposta não verbal inadequada (RNV/I):** a criança dá uma resposta não verbal incorreta. Ex: Mãe: *“olha o relógio”*. Criança: 0. (encaixa a peça no lugar errado).
3. **Não resposta (NR):** a criança não responde à pergunta feita pela mãe. Ex: Mãe: *“onde está se escondendo?”*. Criança: 0. (olha para os brinquedos dispostos no chão).
4. **Repetição do enunciado materno (REM):** a criança usa a mesma forma utilizada pela mãe. Ex: Mãe: *“brincar de trenzinho?”* (olha para a criança). Criança: *“brincar de de trenzinho”*.
5. **Auto-repetição (AUTREP):** a criança repete a mesma palavra ou enunciado várias vezes. Ex: Criança: *“é meu, o carrinho é meu.”* (pega um carrinho no chão).
6. **Ininteligível :** um enunciado em que é impossível de ser compreendido o que o falante está dizendo.